

INVEST PARANÁ APRESENTA
PROGRAMA VOCAÇÕES REGIONAIS SUSTENTÁVEIS



MATA ATLÂNTICA

Saberes, origens e Sustentabilidade

Colaboradores

DIRETOR PRESIDENTE
JOSÉ EDUARDO BEKIN

DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO
ROGÉRIO CHAVES

GERENTE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO
BRUNO BANZATO

EQUIPE TÉCNICA
ALINE VIGNOLI
BRUNO CASAGRANDE
CELSO ROTH
DAIANE HASS
ELISA CORDEIRO BRITO
GUSTAVO POPOVICZ
OLIVIA CARVALHO
SARA TABORDA
ARTUR MACHADO
FABIANE PINTO

PESQUISAS
FUNDAÇÃO DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO UNICENTRO (FAU)

DESIGN E DIAGRAMAÇÃO
LUCAS DE CRISTO

REVISÃO
CRISTINA GRESELE





Vocações Regionais Sustentáveis do Paraná

Realização



Vocações Regionais Sustentáveis do Paraná



2023

Apoio



Parceiros



Conteúdo

Quem somos?

Nossos Pilares

8

7

O Território do VRS Mata Atlântica

Morretes

10

Antonina

12

Guaraqueçaba

14

9

Etapas do programa

16

Oficinas de Integração

1ª Oficina de Integração

20

Feira conceitual de Morretes

21

2ª Oficina de Integração

22

19

A pesquisa de campo

23

Os produtos e o Turismo

Pupunha

25

Mandioca

26

Banana

27

Juçara

28

Turismo

29

24

Estratégia de desenvolvimento

Criando o Projeto

34

Os 5 grandes eixos do projeto:

35

32

Seja bem-vindo(a) à Marca Coletiva do Litoral Paranaense!

A jornada da Marca do Litoral

39

47

Parcerias para implementação

Atuação dos parceiros

42

Saberes, Origens e Sustentabilidade

45

41

01

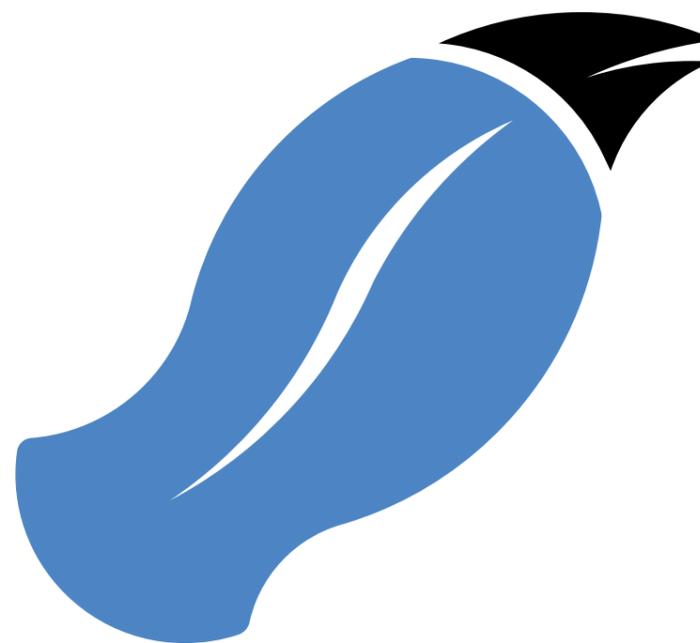
Bem-vindo ao **VRS MATA ATLÂNTICA**

- 1.** Quem somos?
- 2.** O Território do VRS Mata Atlântica
- 3.** Etapas do programa



Quem somos?

Vocações Regionais Sustentáveis do Paraná



Vocações Regionais Sustentáveis do Paraná

Saberes • Origens • Sustentabilidade

O programa Vocações Regionais Sustentáveis do Paraná VRS promove produtos e destinos únicos: repletos de história, cultura, conhecimento e riquezas naturais. Aqui há incentivo a pequenos produtores e valorização da bioeconomia regional. Criado em 2020 pela Invest Paraná, o VRS nasceu com o objetivo de aprimorar cadeias de valor desses produtos para viabilizar abertura comercial.

A essência do programa está alinhada com os princípios do desenvolvimento sustentável, que une conhecimentos tradicionais aos científicos e tecnológicos, com apoio da gestão pública. Através da

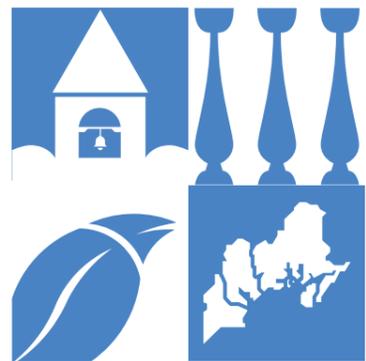
metodologia **Value Links 2.0** e com a colaboração de mais de 25 parceiros institucionais, o programa visa incentivar pessoas e fomentar a criação de processos inovadores que mantenham a floresta em pé, ao mesmo tempo em que geram fontes de renda.

O território escolhido como piloto foi os municípios de Antonina, Guaraqueçaba e Morretes, inseridos em um dos biomas mais importantes do Brasil: a Mata Atlântica.

O desafio é grande: unir proteção ambiental, geração de renda e abertura comercial, em uma região carente de ações integradoras.

Por meio de diálogo com os produtores e prestadores de serviços locais, poder público, empreendedores e terceiro setor, o VRS elaborou uma estratégia de desenvolvimento das vocações da região, e já está colocando em prática.

Aqui você vai conferir o que o programa já fez e uma apresentação dos próximos passos do VRS Mata Atlântica.



Nossos Pilares

Ambiental

Incentivamos a consolidação de saberes e práticas que mantêm a preservação da natureza e seus biomas

Econômico

Valorização da bioeconomia regional e promoção de mercados justos e inclusivos

Institucional

Incentivo e parcerias a processos produtivos inovadores, enaltecendo saberes tradicionais

Social

Produtos e serviços que promovem a inclusão econômica e social. A atenção do programa está voltada para o incentivo a mulheres, jovens e comunidades tradicionais



O Território do VRS Mata Atlântica



Antonina, Guaraqueçaba e Morretes foram os municípios escolhidos para o piloto do programa. Os três municípios possuem grande potencial de desenvolvimento integrado, especialmente em relação às cadeias de valor selecionadas pelo VRS. Da mesma forma, possuem desafios em comum que podem ser enfrentados em conjunto.

Inserida na Mata Atlântica, a região possui um longo histórico de produção agrícola familiar aliada à preservação do meio ambiente, assim como tradição e cultura que definem os produtos regionais e os tornam únicos.



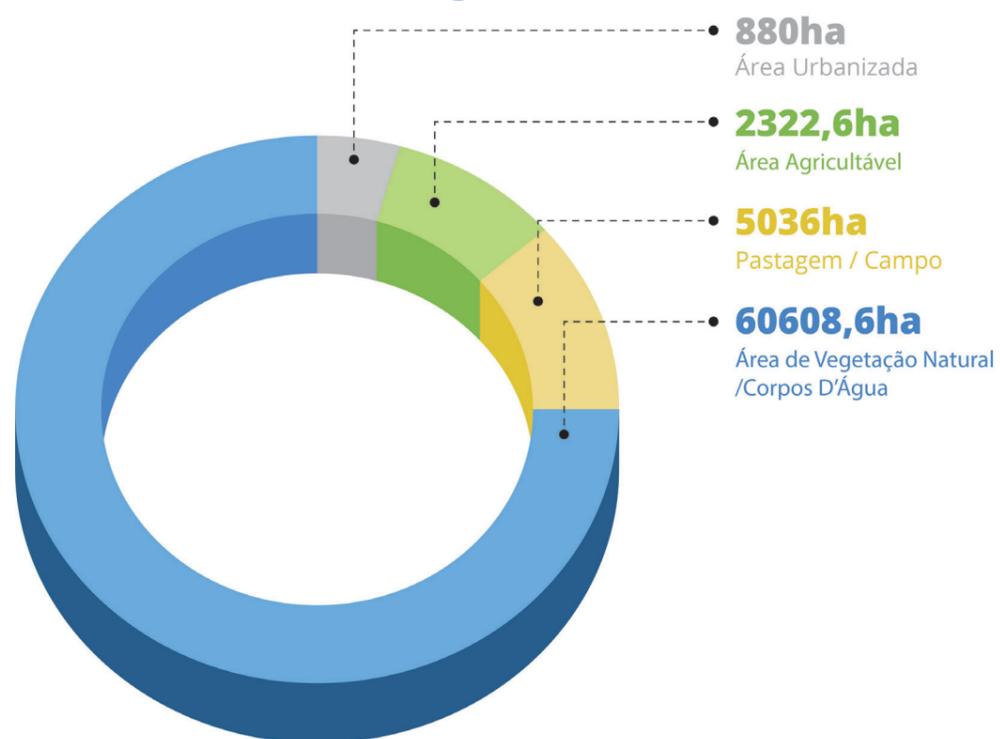


Morretes

Morretes é um município localizado no litoral do Paraná e se destaca como patrimônio natural e cultural do Estado, graças à sua história rica, paisagens deslumbrantes e culinária típica. O território, além de proteger a Mata Atlântica, é rico em

produtos tradicionais, oriundos da produção rural, e atrai visitantes de diversas partes do país, que buscam uma experiência única, envolvendo história, cultura e natureza.

Área Cultivada/Protegida (ha)



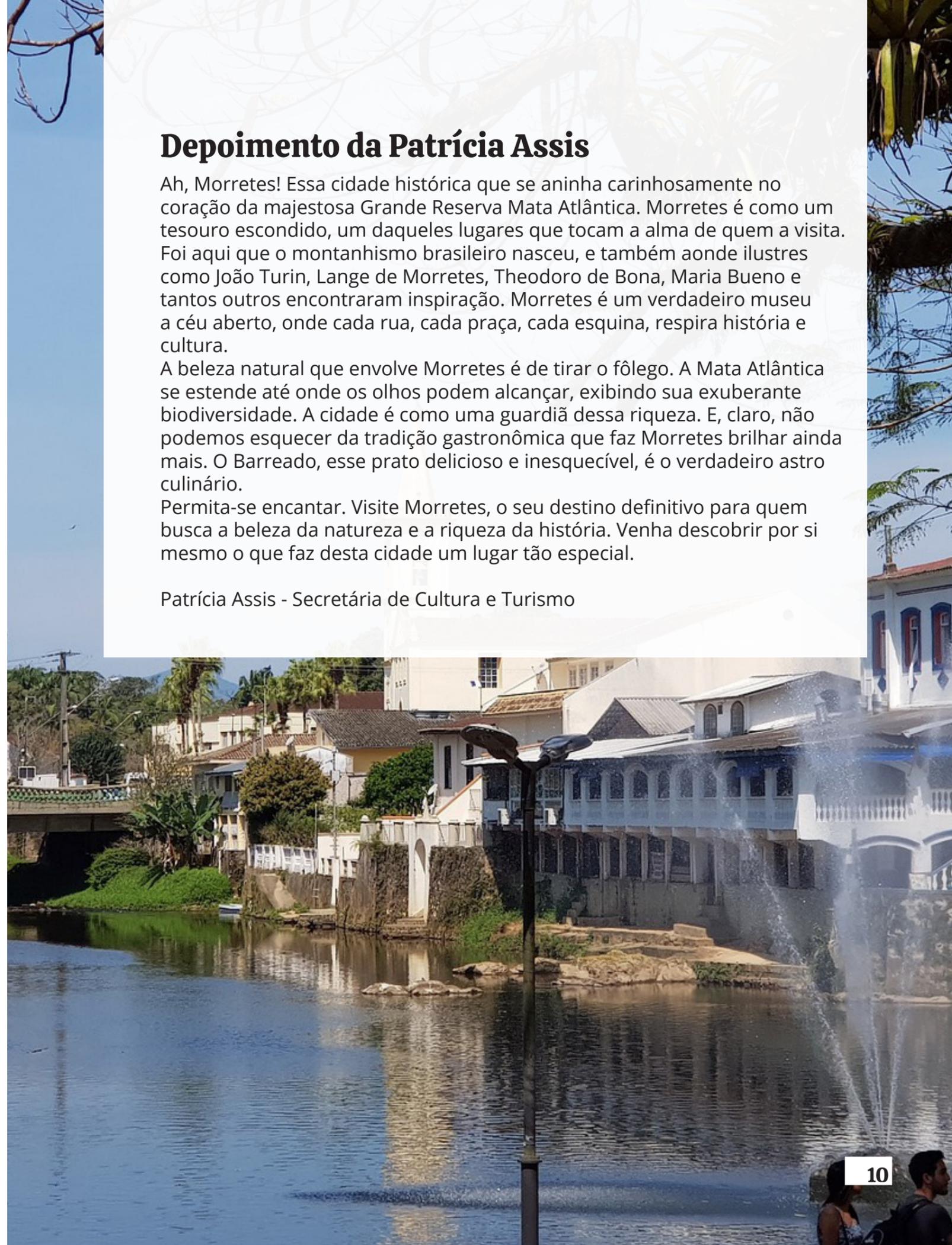
Depoimento da Patrícia Assis

Ah, Morretes! Essa cidade histórica que se aninha carinhosamente no coração da majestosa Grande Reserva Mata Atlântica. Morretes é como um tesouro escondido, um daqueles lugares que tocam a alma de quem a visita. Foi aqui que o montanhismo brasileiro nasceu, e também aonde ilustres como João Turin, Lange de Morretes, Theodoro de Bona, Maria Bueno e tantos outros encontraram inspiração. Morretes é um verdadeiro museu a céu aberto, onde cada rua, cada praça, cada esquina, respira história e cultura.

A beleza natural que envolve Morretes é de tirar o fôlego. A Mata Atlântica se estende até onde os olhos podem alcançar, exibindo sua exuberante biodiversidade. A cidade é como uma guardiã dessa riqueza. E, claro, não podemos esquecer da tradição gastronômica que faz Morretes brilhar ainda mais. O Barreado, esse prato delicioso e inesquecível, é o verdadeiro astro culinário.

Permita-se encantar. Visite Morretes, o seu destino definitivo para quem busca a beleza da natureza e a riqueza da história. Venha descobrir por si mesmo o que faz desta cidade um lugar tão especial.

Patrícia Assis - Secretária de Cultura e Turismo



Ficha básica de Morretes

População
18.309 hab

População rural
54,33% - 9.947 hab

Renda média agrícola
R\$ **1.387,04**

Renda média
R\$ **2.142,63**

Área Total
684,580 km²



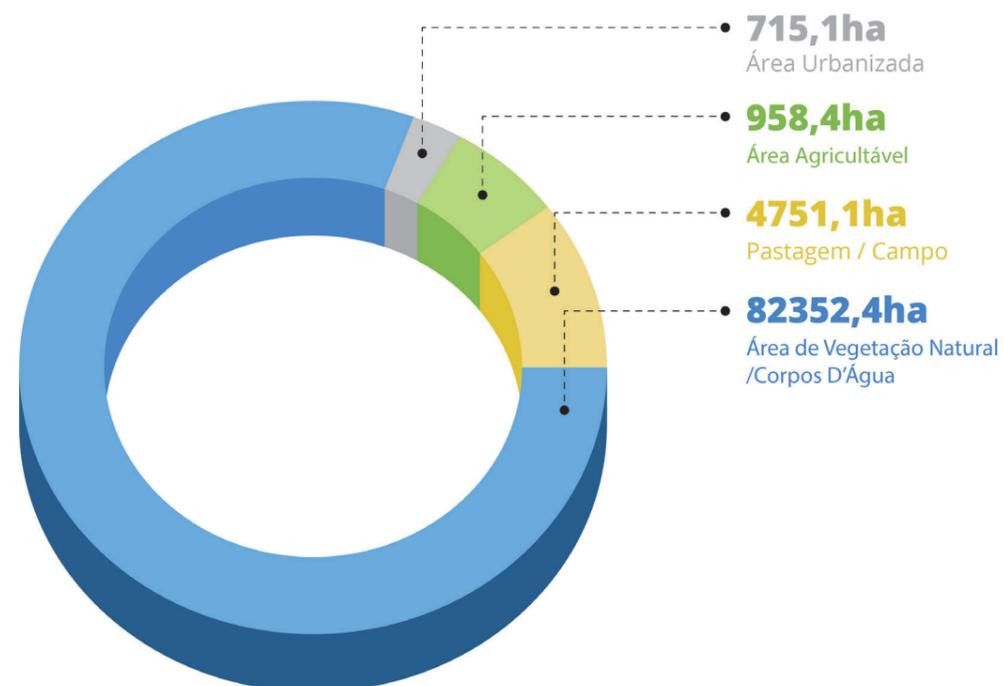


Antonina

Antonina é um município que possui grande valor histórico, cultural e natural. O território abrange aproximadamente 70 mil hectares de Mata Atlântica, o que representa quase 80% da cobertura original do município. Antonina é um importante centro histórico e cultural do litoral paranaense e atrai turistas em busca de experiências autênticas,

voltadas para a cultura tradicional, como feiras e festas culturais que enaltecem o artesanato, culinária, música, dança e teatro locais e que elevam o município a destino turístico cultural.

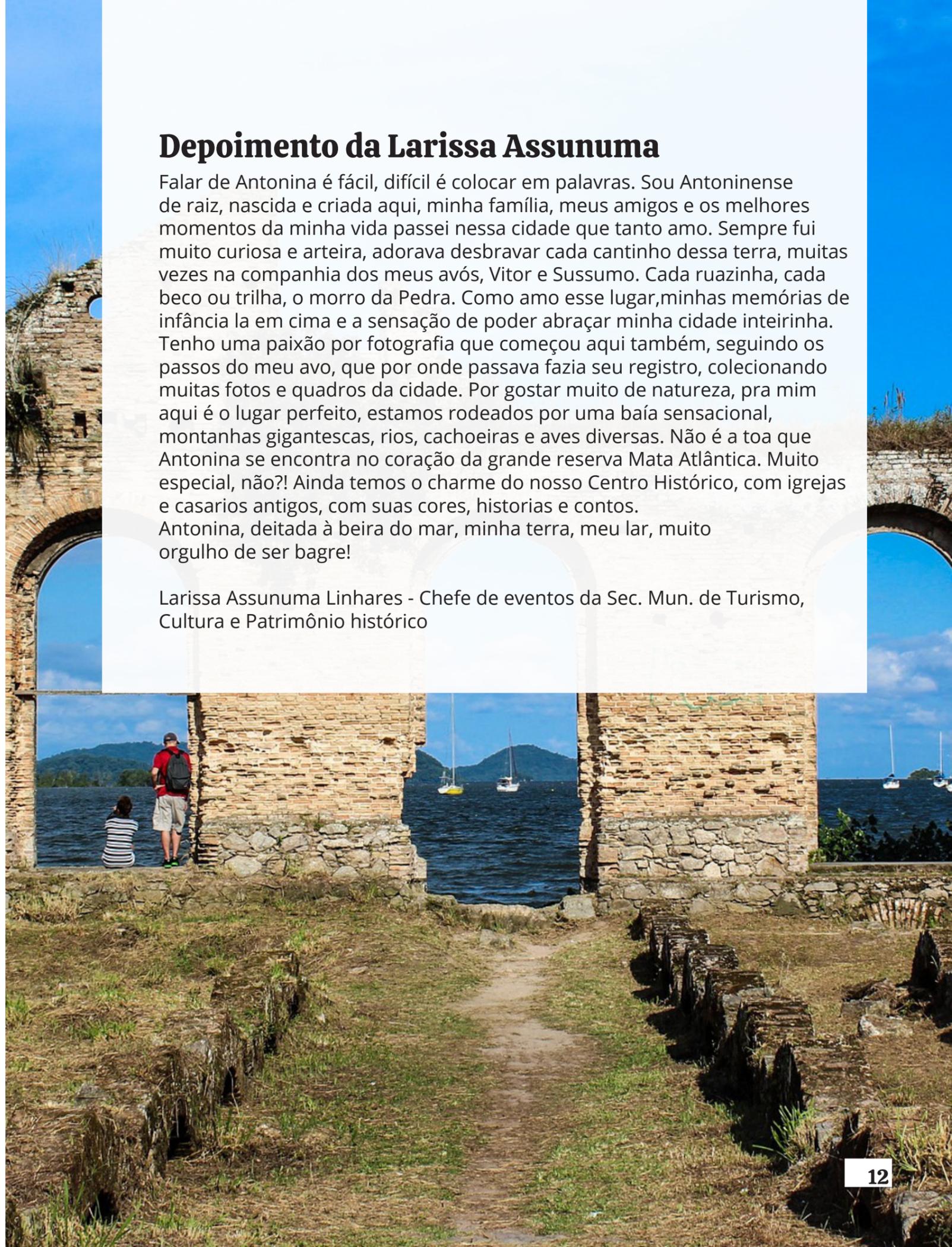
Área Cultivada/Protegida (ha)



Depoimento da Larissa Assunuma

Falar de Antonina é fácil, difícil é colocar em palavras. Sou Antoninense de raiz, nascida e criada aqui, minha família, meus amigos e os melhores momentos da minha vida passei nessa cidade que tanto amo. Sempre fui muito curiosa e arqueira, adorava desbravar cada cantinho dessa terra, muitas vezes na companhia dos meus avós, Vitor e Sussumo. Cada ruazinha, cada beco ou trilha, o morro da Pedra. Como amo esse lugar, minhas memórias de infância lá em cima e a sensação de poder abraçar minha cidade inteirinha. Tenho uma paixão por fotografia que começou aqui também, seguindo os passos do meu avo, que por onde passava fazia seu registro, colecionando muitas fotos e quadros da cidade. Por gostar muito de natureza, pra mim aqui é o lugar perfeito, estamos rodeados por uma baía sensacional, montanhas gigantescas, rios, cachoeiras e aves diversas. Não é a toa que Antonina se encontra no coração da grande reserva Mata Atlântica. Muito especial, não?! Ainda temos o charme do nosso Centro Histórico, com igrejas e casarios antigos, com suas cores, historias e contos. Antonina, deitada à beira do mar, minha terra, meu lar, muito orgulho de ser bagre!

Larissa Assunuma Linhares - Chefe de eventos da Sec. Mun. de Turismo, Cultura e Patrimônio histórico



Ficha básica de Antonina

População rural
14,97% - 2.832 hab

População
18.091 hab

Área Total
882,317 km²

Renda média
R\$ **2.153,38**

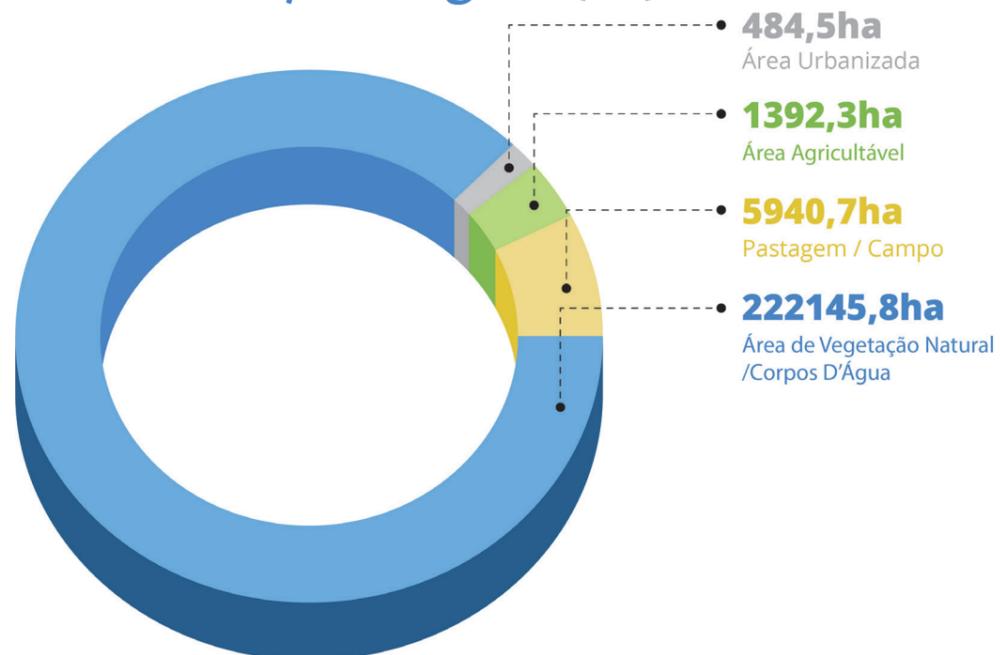
Renda média agrícola
R\$ **1.416,65**



Guaraqueçaba

Guaraqueçaba, conjuntamente com Morretes e Antonina, compõe o Programa VRS Mata Atlântica e representa o patrimônio histórico, cultural e natural do litoral paranaense. O município se destaca pela rica biodiversidade, ecossistemas preservados e pela convivência entre o ambiente natural e a comunidade local. Caracterizada pela grande diversidade e capacidade de preservação das reservas ambientais, Guaraqueçaba se tornou destino turístico, criando atrativos voltados para o turismo ecológico e valorizando as belezas naturais da configuração física da região. Da mesma forma, o município abrange diversas comunidades tradicionais mantenedoras e reprodutoras dos aspectos culturais e tradicionais do local.

Área Cultivada/Protegida (ha)



Depoimento do Leandro Diéguiz

Minha terra, meu lugar, morada divina, Guaraqueçaba. Assim com essa canção de um guaraqueçabano descrevo o lugar maravilhoso que me acolheu, que me mostrou que as minhas raízes estão intrinsecamente nessas terras, nesses mares, nesse legítimo coração da Mata Atlântica que cobre cada pedacinho desse município. Guaraqueçaba de tantos nomes importantes pra história do nosso Paraná, Guaraqueçaba de Domingos Nascimento, Padre Mário di Maria, William Michaud, de Hans Staden que aportou por aqui lá em 1549 tornando o município a "vovozinha do Paraná". Rica e exuberante nas riquezas naturais, cachoeiras e rios, pedras, mangues e manguezais, entre onças pintadas e guarás no céu azul, esse encanto e contato com a natureza intocável você encontra aqui. A nossa rica cultura é o enredo perfeito para embalar as noites de intrudo no fandango caiçara regado a cataia e mãe cá filha, e logo após quarta feira de cinzas refletimos e respeitamos a tradição pedindo ao Bom Jesus que nos conduza e nos abençoe. Finalizo com outra canção porém de um guaraqueçabano de coração que diz assim...

**"Sair daqui pra que?
Se as ondas do mar me lembram você
Já tentei morar fora de Guará
Mas não consegui aguentar
Pois a força que me faz viver
é a beleza desse lugar."**

Leandro Diéguiz - Secretário de Turismo, Esporte e Lazer

Área Total
2.017 km²

Renda média
R\$ 1.903,09

População
7.430 hab

Renda média agrícola
R\$ 1.567,72

População rural
65,91% - 4.979 hab

Ficha básica de Guaraqueçaba



A área de cobertura de Mata Atlântica ocupa 162.774,82 ha do município de Guaraqueçaba, ou 80,58% da área original do bioma nesse município.

Segundo o Censo de 2022, a população indígena no município foi de 81 pessoas, principalmente localizadas na TI Cerco Grande, delimitada no mapa a seguir.

O município possui duas comunidades quilombolas, Batuva e Rio Verde, que juntas somam 230 pessoas de acordo com o Censo de 2022.



Etapas do programa

O VRS Mata Atlântica foi desenhado a partir dos princípios da metodologia Value Links 2.0, que fornece um arcabouço de ferramentas para promover cadeias de valor de forma sustentável, com objetivos de redução de pobreza, inclusão de mulheres e comunidades tradicionais e geração de oportunidades para os jovens. O eixo central da metodologia é a construção participativa, em que o diálogo e validação com a população são essenciais para a criação de uma estratégia de desenvolvimento sustentável.

Durante todo o roteiro do programa, houve a preocupação em ouvir as opiniões de representantes do poder público, lideranças regionais,

produtores, empreendedores e instituições atuantes na região. Além disso, a integração entre os três municípios foi pautada em todas as etapas, dado que a cooperação regional é essencial para o desenvolvimento sustentável.

A aplicação do roteiro no território se iniciou em junho de 2021, com a formalização da parceria entre a Invest Paraná e a Fundação de Apoio à UNICENTRO - FAU, que operacionalizou as ações e produziu relatórios técnicos.

1. Coleta de propostas de produtos e serviços

89 propostas recebidas

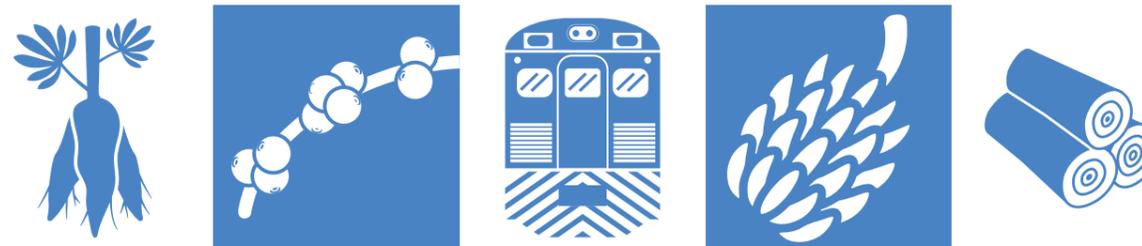
A primeira etapa foi a coleta de sugestões de produtos para desenvolvimento, com base na opinião de pontos focais e representantes dos municípios.

2. Entrevistas com produtores e representantes da comunidade em Antonina, Guaraqueçaba e Morretes

60 entrevistas nos três municípios

Com a grande quantidade de propostas recebidas, foi necessário realizar conversas diretas nos municípios, para identificar as cadeias de valor com maior potencial de sucesso no desenvolvimento do programa.

3. Cadeias de Valor selecionadas: Pupunha, Banana, Juçara, Mandioca e Turismo



4. Lançamento

Em novembro de 2021 aconteceu o lançamento oficial do Programa no Teatro de Antonina. Mais de 200 pessoas estavam presentes



5. 1ª Oficina de Integração

Com as cadeias de valor selecionadas, chegou o momento de dialogar diretamente com os produtores. O objetivo da Oficina foi conhecer a realidade da produção, as dificuldades e entraves, mapear a cadeia produtiva e identificar oportunidades de desenvolvimento.

6. Feira conceitual dos produtos do VRS em Morretes

Juntamente com a primeira oficina, foi organizada uma feira com o intuito de demonstrar como seria a venda de produtos regionais com uma maior valorização



7. Pesquisa de Campo com produtores e operadores do turismo

A equipe da FAU em parceria com a UFPR foi a campo durante 30 dias visitando produtores dos três municípios para coletar dados sobre a produção

8. 2ª Oficina de Integração: estratégia

Com os dados da pesquisa de campo e as informações levantadas na primeira oficina, o VRS elaborou propostas de estratégia para desenvolver os produtos trabalhados. A 2ª Oficina foi o momento de validar essas ideias com os produtores e operadores do turismo.

9. Elaboração do Plano de Ação

Com a estratégia validada, o VRS elaborou um Plano de Ação para desenvolver as cadeias de valor selecionadas, que foi apresentado a todos os parceiros do Programa, para definir como cada um atuará nas ações definidas.

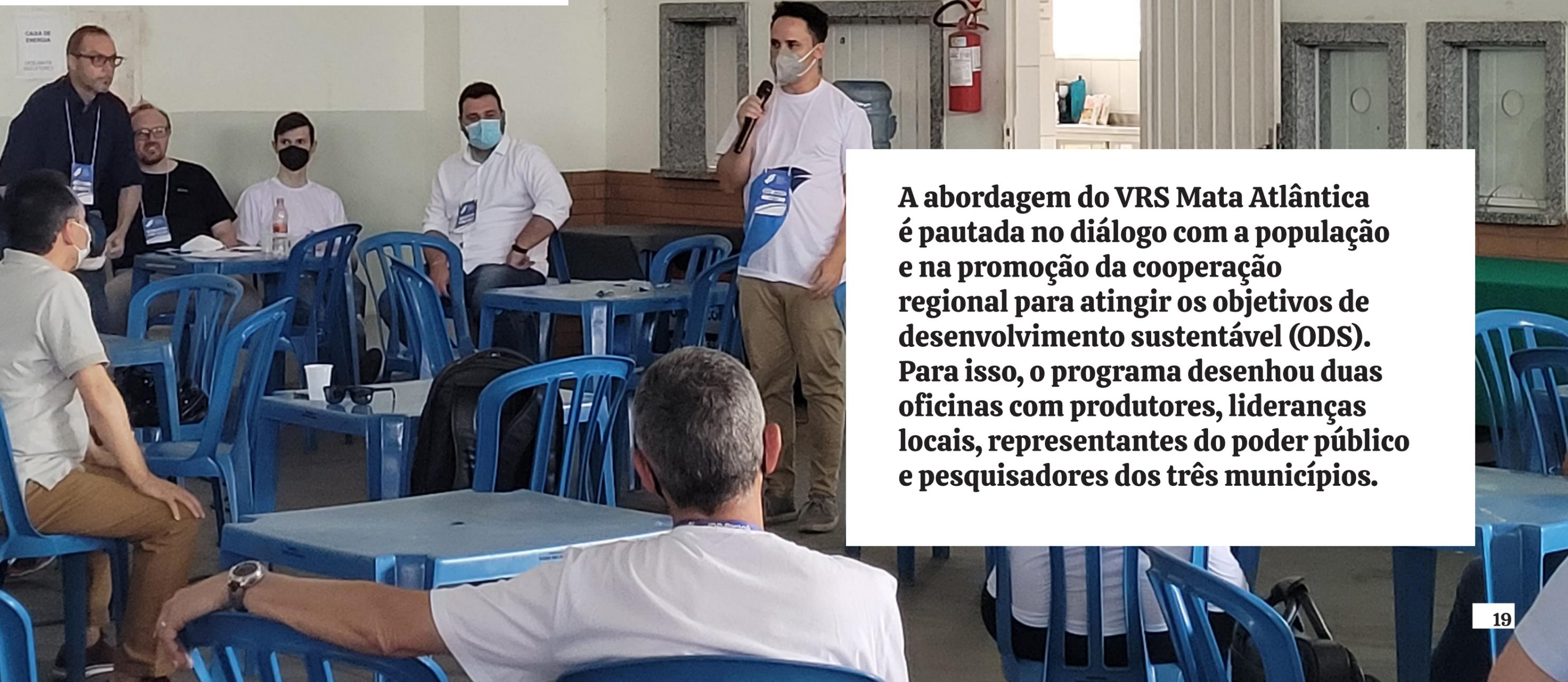
02

VRS NA PRÁTICA

- 1.** As oficinas de integração
- 2.** A pesquisa de campo
- 3.** Os produtos e o turismo



Oficinas de Integração



A abordagem do VRS Mata Atlântica é pautada no diálogo com a população e na promoção da cooperação regional para atingir os objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS). Para isso, o programa desenhou duas oficinas com produtores, lideranças locais, representantes do poder público e pesquisadores dos três municípios.



1ª Oficina de Integração

Local: Morretes
Data: 25 e 26 de novembro de 2021
Público-alvo: Produtores rurais e prestadores de serviços turísticos
Participação: 56 produtores dos três municípios, sendo 57% mulheres
Horas de trabalho: 12h

A Primeira Oficina de Integração foi a oportunidade inicial de diálogo direto com o público-alvo do Programa VRS Mata Atlântica: os produtores e articuladores locais. Com apoio dos parceiros institucionais, foi realizado um esforço logístico para que produtores rurais de Antonina, Guaraqueçaba e Morretes pudessem participar das atividades. Foram dois dias de muita discussão e reflexão.

Os objetivos foram:

- Conhecer os produtores e operadores do turismo;
- Promover a construção de uma visão de futuro para cada produto;
- Entender os detalhes da produção e seus entraves;
- Aproximar produtores dos diferentes municípios.

Dividida em salas temáticas, uma para

cada cadeia de valor, a oficina ouviu as dificuldades e gargalos da produção local, assim como as oportunidades para o desenvolvimento

Dinâmica da oficina:

A oficina foi conduzida por parceiros da Unicentro, juntamente com parceiros do Programa, seguindo a seguinte dinâmica:

- Apresentação das regras da oficina;
- Apresentação dos participantes;
- Alinhamento das expectativas da oficina;
- Divisão dos participantes em grupos de acordo com a cadeia de valor;
- Montagem da matriz SWOT: Os participantes levantaram pontos fortes, fracos, ameaças e oportunidades dos seus produtos;



- Montagem da Cadeia de Valor: os participantes desenharam etapa a etapa as cadeias de valor em conjunto;
- Plenária: todos os grupos se uniram e apresentaram os resultados.

Turismo

O grupo de turismo seguiu uma dinâmica diferente, focada na análise da Jornada do Cliente, mapeando o passo a passo do turista no território como um todo. Para isso, o VRS adotou uma perspectiva holística, tratando o turismo como uma única cadeia ampla que abrange atrações locais, produtos regionais e serviços complementares na região. Para facilitar essa adaptação metodológica, foram estabelecidas colaborações com atores-chave do setor, como a Paraná Turismo, atual Secretaria de Turismo do Paraná, e a ADETUR LITORAL, uma entidade privada sem fins lucrativos que representa o trade turístico da região

Resultados

A 1ª Oficina de Integração VRS Mata Atlântica foi uma oportunidade bem-sucedida de promover a integração entre os diversos atores do setor de Turismo, identificar problemas e soluções, e construir uma visão futura para a região da Mata Atlântica. O trabalho conjunto e as discussões realizadas proporcionaram avanços significativos na cadeia de valor do turismo local, abrindo caminho para futuras ações colaborativas e o desenvolvimento sustentável da região.



Feira conceitual de Morretes

Durante a Primeira Oficina de Integração, foi organizada uma Feira Conceitual de Produtos do VRS, com o intuito de apresentar à população, aos turistas e aos produtores uma nova forma de valorizar e divulgar os produtos vocacionais da região.

A Feira foi de caráter experimental e contou com a participação de comerciantes de todos os produtos que participaram das oficinas, e do setor de turismo.

Além das cadeias de valor do Programa, houve a presença do artesanato e da culinária regional, assim como uma apresentação do grupo Fandanguará, de Guaraqueçaba.





2ª Oficina de Integração

Local: Antonina

Data: 22/07/2022

Público-alvo: Produtores rurais e prestadores de serviços turísticos

Participação: 110 participantes (45 população; 65 parceiros); 13 Antonina; 18 Guaraqueçaba; 14 Morretes; 12 produtores de banana; 6 frutos sazonais; 6 mandioca; 10 pupunha; 11 turismo



A 2ª Oficina de Integração ocorreu em Antonina, e contou novamente com produtores e prestadores de serviço do turismo. Contudo, o objetivo dessa vez foi diferente: apresentar o resultado das pesquisas que ocorreram após a primeira oficina, e validar propostas de estratégia com a comunidade.

Para isso, o público foi dividido em duas salas, uma com o tema Produtos e outra com o tema Turismo. Para os produtos, convidamos um representante do Ministério da Agricultura (Mapa) e Pecuária para apresentar aos produtores o conceito de Marca Coletiva - uma das hipóteses

de desenvolvimento identificadas pelo VRS. Já para o turismo, convidamos representantes do projeto Rota Caiçara e um especialista em Turismo de Base Comunitária para discutir o potencial de integração do turismo nos três municípios por meio desses dois eixos.

Dinâmica da 2ª Oficina:

Apresentação dos Resultados da Pesquisa de Campo: dados e insights.

- Apresentação dos parceiros institucionais: Foi dado espaço para que os parceiros do programa apresentassem suas entidades e suas funções dentro do VRS.

- Divisão do público em dois grupos: produtos e Turismo.
- Grupo de Produtos: A representante do Mapa Carmem Priscila Bocchi palestrou sobre o tema "Marcas Coletivas", apresentando suas características e as possibilidades.
- Grupo de Turismo: Uma roda de conversa foi realizada com convidados, discutindo Turismo Rural, Turismo de Base Comunitária e a Rota Caiçara.
- Pesquisa de Integração do Turismo pela Marca Coletiva: coleta de percepção do público sobre a criação de uma marca coletiva para o Turismo.

A 2ª Oficina de Integração VRS Mata Atlântica foi um encontro importante para compartilhar conhecimentos, validar análises e discutir possibilidades práticas de aplicação no setor Turístico da região. As discussões em torno das cadeias de valor e integração regional abriram caminho para um futuro mais promissor, com foco no desenvolvimento sustentável e na valorização da Mata Atlântica.

A pesquisa de campo

Entre a 1ª e a 2ª Oficina, a equipe da FAU Unicentro em parceria com a UFPR Litoral foi a campo aplicar um questionário com produtores rurais em Antonina, Guaraqueçaba e Morretes. O foco foi nos produtores das cadeias de valor do programa: Pupunha, Banana, Juçara e Mandioca. As informações sobre produção, venda, logística, infraestrutura, dificuldades e oportunidades foram levantadas. A pesquisa também mapeou produtores interessados em trabalhar com turismo em suas propriedades. Essas informações foram essenciais para a escolha da estratégia de desenvolvimento.

- **30** dias em campo
- **14** bolsistas da UFPR Litoral
- **255** formulários aplicados

Pontos de aplicação dos questionários



Perfil do produtor pesquisado

A pesquisa de campo permitiu mapear um perfil geral do produtor rural das cadeias de valor do VRS. Essas informações são essenciais para direcionar as ações e projetos derivados do programa, que devem condizer com a realidade socioeconômica do público-alvo.

83,4% dos produtores são proprietários de suas terras.

Dos respondentes da pesquisa

74,4% são do gênero masculino

25,5% são gênero feminino.

A respeito das atividades econômicas realizadas pelos indivíduos pesquisados

72,77% realiza atividade agrícola conjunta a demais atividades

27,23% deles responderam que atuam somente com agricultura.

A média de idade verificada é de **53** anos.

77% dos produtores vendem seus produtos in natura

52% possuem certificação orgânica ou interesse em certificar

Os produtos e o Turismo

O VRS Mata Atlântica selecionou cadeia de valor com importância econômica, histórica, cultural e ambiental para os três municípios. A pesquisa de campo e as oficinas permitiram realizar uma análise que contempla todas as etapas que o produto ou serviço percorrem até chegar no consumidor final,

desde os insumos de produção, passando pela plantação, colheita, transporte, serviços de terceiros, comercialização, etc. O desenvolvimento só acontece quando olhamos para o papel de cada etapa, analisando como ela influencia a renda, a inclusão, o meio ambiente e as pessoas.

Os produtos foram selecionados com base nos seguintes critérios:

- Importância econômica;
- Potencial de produtos derivados;
- Potencial de integração dos municípios;
- Interesse dos produtores e das lideranças;
- Representatividade da cultura;
- Potencial sustentável.

Já o Turismo foi incluído por apresentar-se como potencial integrador da região - devido ao seu nível de desenvolvimento e articulação mais elevados. Além disso, o fluxo de renda do Turismo apresenta maior potencial de crescimento, impulsionando a cadeia de valor dos produtos.



Banana · Juçara · Pupunha · Mandioca · Turismo





Pupunha

A pupunha é a cultura mais produzida no VRS Mata Atlântica, representando 1/3 da produção agrícola e extrativista da região.

O palmito gera renda estável e previsível para os produtores, e possui grande potencial de processamento.

54% dos produtores possui certificação ou interesse em certificar

2.530 hectares de pupunha nos 3 municípios

82 produtores de pupunha entrevistados

75 % da pupunha do Paraná é produzida na região

A renda familiar reportada é de **2,67** salários mínimos

Mais de R\$ **85** milhões de renda gerada com o cultivo

9000 toneladas/ano

92% da produção é vendida in natura

15% comercializa seu produto embalado ou beneficiado

31 produtores fazem parte de cooperativa ou associação



A versatilidade da pupunha se reflete em seus diversos subprodutos:

- Conserva de Pupunha
- Escabeche de Pupunha
- Palmito em conserva
- Tolete
- Pupunha inteira embalada
- Rodelinha
- Pupunha picada in natura



Mandioca

O Paraná é o segundo maior exportador de fécula de mandioca do Brasil, atrás apenas do Mato Grosso do Sul. O cultivo da mandioca também está presente nos três municípios. Essencial para a subsistência, também se manifesta culturalmente nos produtos tradicionais da região, como a

Farinha de Mandioca e os chips de mandioca. Apresenta grande potencial em seus subprodutos e aceitação em todos os mercados, sendo um produto consolidado da culinária brasileira. Isso evidencia seu potencial de geração de renda para a região.

594 hectares de mandioca

46 produtores de mandioca entrevistados

Mais de R\$ **8** milhões de renda gerada

Representa **6%** da produção agrícola da região

A renda familiar dos produtores é de **2,73** salários mínimos

47% da produção é vendida in natura

53% comercializa seu produto embalado ou processado

15 produtores fazem parte de cooperativa ou associação

Maior participação feminina dentre os produtos pesquisados, sendo **36%**



A versatilidade da cultura se reflete em seus vários subprodutos, com valor agregado de até 3000% em comparação com a mandioca in natura com casca, conforme a tabela:

Produto - Mandioca	Preço Médio KG Produto (média de preço Estado do Paraná 12/2022)
In natura com casca	R\$ 1,10
In natura sem casca	R\$ 2,00
Polvilho	R\$ 6,50
Farinha	R\$ 6,80
Fécula	R\$ 7,50
Tapioca	R\$ 9,00
Maniva	R\$ 9,00
Tucupi	R\$ 15,00
Massa de Mandioca	R\$ 22,00
Chips	R\$ 35,00



Banana

A banana é uma das culturas mais produzidas na região, sendo encontrada nos três municípios. Possui grande potencial de produtos derivados e de cultivo sustentável, incluindo sistemas agroflorestais.

76 produtores de banana entrevistados representa **16%** da produção agrícola

31 produtores fazem parte de cooperativa ou associação

Mais de R\$ **21** milhões de renda gerada

A renda familiar reportada é de **2,62** salários mínimos

15% comercializa seu produto embalado ou beneficiado

66% dos produtores possui certificação ou interesse em certificar

85% da produção é vendida in natura

1.062 hectares plantados nos municípios do VRS

A banana possui potencial de agregação de valor de mais de 1200% em comparação com a banana in natura, conforme tabela a seguir:

Banana	PREÇO MÉDIO Kg
IN-NATURA	4,00
POLPA DE BANANA	5,00
BANANA CHIPS	8,14
DOCES E GELÉIAS BANANA	18,00
AGUARDENTE E LICORES	33,00
FARINHA DE BANANA	33,90
BANANA PASSA	50,00





Juçara

O fruto da juçara é um produto nativo da Mata Atlântica. A sua coleta e transformação em polpa preserva a palmeira de Juçara, pois permite geração de renda sem a extração do seu palmito, auxiliando na preservação da espécie. Existe um grande potencial de produtos derivados do fruto da juçara: sucos, sorvetes, óleo extraído da semente (para cosméticos), adubo (produzido a partir do bagaço da extração) e mudas para ornamentação.

O fruto faz parte dos pratos típicos da região e pode ser combinado com farinha de mandioca, peixe e/ou camarão, além de gelados com frutas e xarope, assim como é utilizado como matéria-prima para sorvetes, cremes e geleias. Apesar de pouco conhecido, o fruto da juçara é sensorialmente similar ao açaí, indicando potencial de aceitação no mercado brasileiro e internacional. Além disso, possui integração com os demais produtos da região por meio de agroflorestas.

80% da produção é comercializada in natura.

Os respondentes declararam produzir **15** mil kg de juçara anualmente

Na pesquisa de campo **8** respondentes indicaram produzir juçara, sendo **5** deles cooperados

5 dos respondentes são proprietários de suas terras

Os respondentes declararam uma renda de **2,6** salários mínimos

Dos respondentes: **62,5%** eram do sexo masculino e **37,5%** feminino





Turismo

O turismo é atualmente um dos principais pilares de desenvolvimento de Antonina, Guaraqueçaba e Morretes. A beleza natural da Mata Atlântica e a cultura e a história dos municípios tornam a região um hotspot turístico com características únicas.

Além disso, a atividade turística desempenha um papel estratégico na economia, gerando efeitos significativos ao conectar-se com setores como agricultura e artesanato. Nas propriedades rurais, pode ser tanto uma atividade principal quanto secundária, auxiliando como complemento de renda.

Os segmentos turísticos presentes na região são:

Ecoturismo e Turismo de Aventura:

O ecoturismo é um pilar essencial do turismo local, destacando-se pela conexão com a Mata Atlântica e suas paisagens deslumbrantes. Trilhas

ecológicas, cachoeiras, montanhas e uma diversidade rica de fauna e flora compõem um cenário ideal para atividades ao ar livre. Em Antonina, os passeios na baía oferecem a oportunidade de apreciar a vida marinha, enquanto a escalada do Pico Paraná, a montanha mais alta do Sul do Brasil, promove uma aventura desafiadora. Morretes convida a explorar suas belezas naturais por meio de atividades de aventura como trekking, rafting e cicloturismo. Guaraqueçaba se destaca pela oferta de experiências de Turismo de Base Comunitária em meio a uma das maiores áreas preservadas de Mata Atlântica no Brasil.

Turismo Cultural e Histórico:

Cidades como Antonina, Guaraqueçaba e Morretes abrigam construções coloniais, igrejas seculares e festas tradicionais que preservam a identidade local. O Fandango Caiçara, bem imaterial do Brasil, também tem grande destaque na cultura da região. O

Fandango Caiçara é um evento festivo, musical e coreográfico, composto instrumentalmente por viola, rabeca e adufe, ocasionalmente acompanhados por violão, cavaquinho e percussão. As canções, muitas vezes improvisadas, refletem as vivências cotidianas. Além de ser uma celebração cultural, o Fandango Caiçara estabelece conexões intergeracionais, trocas de conhecimento e diálogo, fortalecendo a identidade das comunidades locais.

Turismo Gastronômico:

O famoso prato típico barreado é um dos destaques do Turismo Gastronômico, acompanhado de produtos regionais que são vocação na região. Restaurantes e feiras proporcionam aos visitantes uma verdadeira experiência gastronômica, com sabores autênticos da culinária local. Além de promover o desenvolvimento econômico, o Turismo Gastronômico também valoriza os ingredientes e práticas culinárias tradicionais das comunidades locais, criando uma demanda que pode impulsionar a produção e o comércio de produtos regionais.

Turismo de Base Comunitária:

O Turismo de Base Comunitária destaca-se como uma iniciativa de grande relevância na região, onde as próprias comunidades locais desempenham um papel ativo e crucial no processo de desenvolvimento turístico. A rede Anfitriões tem papel central na criação e promoção de experiências turísticas autênticas e sustentáveis no litoral do Paraná. Dentre as experiências, são oferecidos passeios de barco ou canoa caiçara entre morros, trilhas e rios, pesca artesanal, exploração de manguezais, visitas a ilhas e sambaquis. Tudo isso acontece em meio à rica biodiversidade da Mata Atlântica, complementada pela oportunidade de desfrutar de almoços com pratos da culinária caiçara, ressaltando a conexão entre os visitantes e as tradições locais.



O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL É FATOR EM COMUM A TODOS OS SEGMENTOS TURÍSTICOS DA REGIÃO

O turismo é único em seu potencial de benefícios para a região:

- Geração de emprego e renda;
- Conscientização ambiental;
- Empoderamento das comunidades;
- Preservação da cultura;
- Valorização das histórias locais;
- Compartilhamento de conhecimentos tradicionais;
- Agregação de valor aos produtos tradicionais.

Resultados do turismo na pesquisa de campo

A pesquisa de campo do Programa VRS investigou os produtores sobre o potencial interesse em ofertar serviços turísticos em suas propriedades. Foi identificada a possibilidade de integração entre os produtores, que podem contribuir de maneira significativa para a diversificação da oferta turística regional. Os resultados dessa pesquisa foram essenciais para a definição da estratégia de desenvolvimento.

Os principais resultados foram:

Dos **255** produtores entrevistados, **42** mostraram interesse em ofertar serviços turísticos.

61,9% têm interesse em trabalhar com o turismo como atividade principal, **16,6%** como atividade secundária e **11,9%** como sazonal.

78,5% desconhecem o Cadastro de Prestadores de Serviços Turísticos (Cadastur).

97,6% têm propriedades próximas a atrativos turísticos, como rios, poços naturais, saltos, cachoeiras, trilhas, montanhas e construções históricas.

71,4% têm interesse em oferecer camping em suas propriedades.

A maioria dos respondentes interessados em trabalhar com o turismo como atividade principal ou secundária já considera oferecer estrutura de hospedagem com quartos.



03

UM GRANDE PROJETO PARA O TERRITÓRIO

- 1.** Estratégias de desenvolvimento
- 2.** Seja bem-vindo(a) à Marca Coletiva do Litoral Paranaense
- 3.** Parcerias para implementação



Estratégia de desenvolvimento

Após os diagnósticos, oficinas, pesquisas de campo e diálogos com representantes da região, produtores e parceiros do programa, dois eixos estratégicos se formaram

1. Marca Coletiva

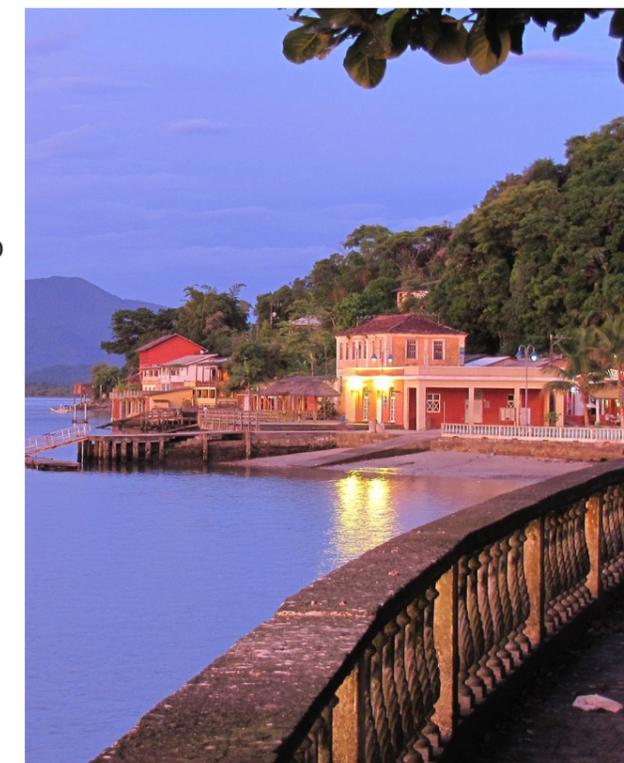
A Marca Coletiva despontou como a solução para o fortalecimento dos produtos locais e a valorização dos saberes e origens



Protótipos de embalagens
Vocações Paraenses
Por Lucas de Cristo

2. Turismo

O Cicloturismo e o Turismo de Base Comunitária surgiram como pilares de promoção do turismo no território e integração com os produtores.

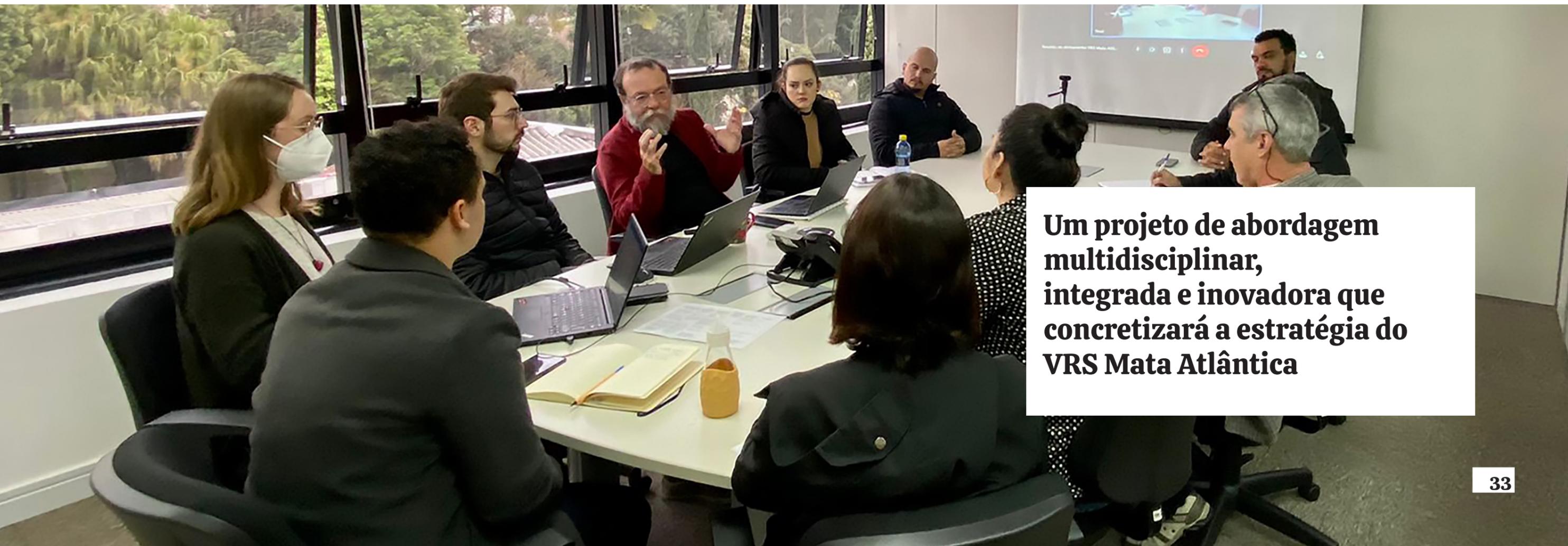


Juntos, os dois eixos formam a Estratégia de Desenvolvimento



O turismo como impulsionador para o desenvolvimento sustentável

“Desenvolvimento de cadeias de valor da agrosociobiodiversidade por meio da marca coletiva rota caiçara.”



Um projeto de abordagem multidisciplinar, integrada e inovadora que concretizará a estratégia do VRS Mata Atlântica



Criando o Projeto

O Início

O início dessa jornada aconteceu durante a 2ª Oficina de Integração VRS Mata Atlântica, quando a Rota Caiçara de Cicloturismo se apresentou como uma oportunidade de sinergia no contexto do turismo regional. Entretanto, à medida que as discussões avançaram, surgiu a percepção de que o alcance da rota poderia ser expandido, indo além do inicialmente concebido.

A Rota Caiçara de cicloturismo

A Rota Caiçara de Cicloturismo é um projeto proposto e articulado pelo Programa de Extensão Ciclovida por meio de seu projeto vinculado: Cicloturismo e Turismo de Base Comunitária. A rota propõe um caminho cicloturístico que conecta os sete municípios do Litoral Paranaense, valorizando a cultura local, as unidades de conservação e o fomento ao turismo de base comunitária.

Colaboração integrada

Por meio do estabelecimento de parceria com os idealizadores do projeto, mediada pela Adetur Litoral, foi concebida uma estratégia colaborativa para implementar ações de desenvolvimento de rotas locais nos três municípios do VRS Mata Atlântica. Essa abordagem visa a integração dos produtores locais e prestadores de serviços turísticos, visando ao fomento econômico e sustentável das comunidades envolvidas. Assim, um projeto interdisciplinar foi estruturado, unindo esforços da Adetur Litoral, da Universidade Federal do Paraná (Campus Curitiba e Setor Litoral) e da Universidade Estadual do Paraná (Campus Paranaguá). Esse esforço conjunto consolidou um compromisso coletivo com a preservação ambiental e a valorização das comunidades locais.

Proposta e aceitação

O projeto foi apresentada aos parceiros do programa e ao público-alvo nas oficinas, com ampla aceitação por todos. Na esfera pública a Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Seti) também reconheceu o potencial desse projeto e, por meio da Unidade Executiva Fundo Paraná, disponibilizou recursos para novas pesquisas e desenvolvimento de soluções para as cadeias de valor da região.

Objetivo do projeto

O projeto nasceu com o objetivo de promover o desenvolvimento de cadeias de valor da agrosociobiodiversidade, por meio de ações voltadas à viabilização da Marca Coletiva Rota Caiçara, fomentando a atividade turística, a integração dos municípios do Litoral paranaense e o seu desenvolvimento territorial, contribuindo ainda para o ensino interdisciplinar, a formação de políticas públicas, a pesquisa e a extensão universitárias unidas na valorização das populações e da cultura local dos municípios de Antonina, Guaraqueçaba e Morretes.





Os 5 grandes eixos do projeto:

1 Criar a marca coletiva

Inclui toda a construção da Marca Coletiva, envolvendo:
Arranjos institucionais;
Mapeamento de produtos;
Elaboração do Regulamento de Utilização;
Realização do registro;
Design, comunicação visual e marketing.

2 Aprimorar cadeias produtivas

Inclui ações para estimular o processamentos dos produtos de forma sustentável;
Estudo de localização para beneficiamento dos produtos e logística;
Projeto de unidade de processamento;
Capacitação e certificação.

3 Desenvolvimento organizacional, empreendedorismo e comercialização

Estudos econômico-financeiros;
Manual de marca;
Protótipo e pesquisa de mercado;
Assessoria de vendas.

4 Apoiar o Turismo de Base Comunitária (TBC)

Estudos econômico-financeiros;
Manual de marca;
Protótipo e pesquisa de mercado;
Assessoria de vendas.

5 Apoiar o cicloturismo

Desenvolver o traçado principal e complementar da Rota Caiçara;
Realizar estudo de mercado do turista da região;
Elaborar estrutura da Rota e oferecer capacitação às comunidades





Unidades de beneficiamento

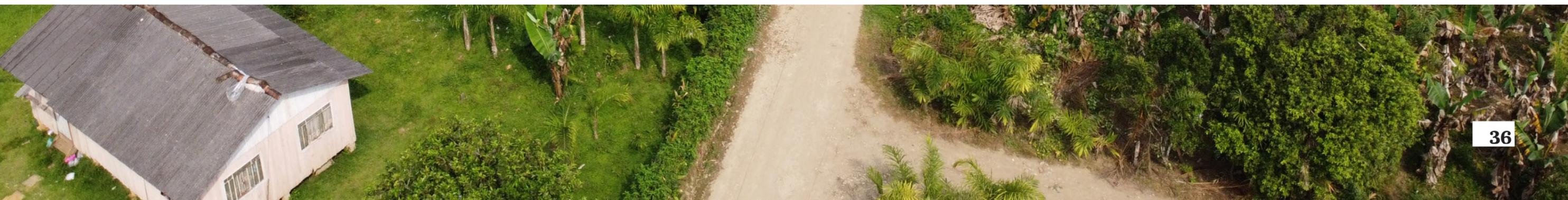
Junto ao projeto serão construídas três unidades de beneficiamento no território trabalhado, que se configuram em espaços para agroindústria, cozinha, pesquisa e outros usos de apoio às cadeias de valor.

A sede será em Morretes e as outras duas unidades serão em Guaraqueçaba, nas comunidades de Tagaçaba (para processamento da pupunha) e Açungui (para processamento de banana e mandioca).

Essa ação fortalecerá as possibilidades de mercado para a inclusão dos derivados dos produtos do VRS Mata Atlântica na marca coletiva, constituindo-se em um referencial para a expansão de negócios no litoral paranaense.

Quem faz parte do projeto?

A Invest Paraná, através do VRS, realizou a ponte entre as instituições, acompanhando todas as fases do processo. Após o levantamento de dados, o projeto foi concebido como uma iniciativa de extensão da Universidade Federal do Paraná (UFPR), em parceria com a Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), e submetido ao Fundo Paraná por intermédio da Fundação da Universidade Federal do Paraná (FUNPAR). Além disso, ele conta com apoio e promoção da Agência de Desenvolvimento Cultural e do Turismo Sustentável do Litoral do Paraná - ADETUR Litoral, e do Instituto de Tecnologia do Paraná - Tecpar.



Seja bem-vindo(a) à Marca Coletiva do Litoral Paranaense!

Mas afinal, o que é uma marca coletiva?

Uma marca coletiva* é registrada e destinada a identificar e distinguir produtos ou serviços provenientes de membros de uma pessoa jurídica representativa de uma coletividade específica. Essas coletividades podem ser associações, cooperativas, sindicatos, consórcios, federações, confederações e outras organizações de grupos similares.

*(art. 123, inciso III, da Lei de Propriedade Industrial).

Como funciona?

Todos os membros dessa pessoa jurídica compartilham o direito de uso da marca sem necessidade de licença de uso, desde que estejam previstos no regulamento de utilização da marca. Como em qualquer registro oficial no Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), a marca coletiva garante direitos exclusivos de uso, valorizando produtos e/ou serviços dos membros dessa sociedade e protegendo-os contra o uso indevido de terceiros dentro do território nacional. Além de evitar prejuízos financeiros (nas esferas comercial e institucional), o registro da marca coletiva também confere, segurança jurídica, caso ela seja utilizada sem a devida autorização.

Vantagens

- União entre os associados
- Fortalecimento da identidade regional
- Diferenciação no mercado
- Transparência
- Credibilidade e confiança do consumidor
- Promoção conjunta
- Proteção legal
- Acesso a novos mercados

A marca coletiva é uma ferramenta que possibilita a identificação de produtos ou serviços de diversos membros de uma coletividade, agregando valor à marca e estabelecendo uma conexão sólida entre seus associados e o público consumidor.



Protótipos de embalagens Vocações Paranaenses
Por Lucas de Cristo

Apoio do Ministério da Agricultura e Pecuária

A estratégia de marca coletiva foi apresentada aos participantes da 2ª Oficina de Integração do VRS Mata Atlântica pela então coordenadora de Indicação Geográfica do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Carmem Priscila Bocchi.



Exemplos de marca coletiva no Brasil

FLONA TEFÉ

A Marca Coletiva Flona Tefé é resultado de um projeto promovido e financiado pelo Comitê sobre Desenvolvimento e Propriedade Intelectual da Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI), selecionando a Flona de Tefé como a única representante brasileira entre 54 projetos, oriundos do Brasil, Bolívia, Filipinas e Tunísia.

O Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (IDSM) desempenhou um papel fundamental como uma das instituições parceiras na execução do projeto, participando ativamente desde 2021. A marca coletiva formaliza a identidade dos produtores da Associação de Produtores Agroextrativistas da Flona de Tefé e Entorno (Apafe), e representa um direito de propriedade coletiva. Além disso, a marca coletiva impulsiona a organização e gestão das atividades produtivas dos envolvidos, permitindo a busca por melhorias na qualidade dos produtos e a possibilidade de acesso a mercados diferenciados com melhores preços.

Os principais produtos comercializados pelos agroextrativistas, como farinha e derivados da mandioca, castanhas, pólen e outros produtos da agricultura familiar e pesca, foram registrados na marca coletiva. Cerca de 4 mil agricultores de 110 comunidades estão diretamente representados nessa iniciativa.



Fonte: Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, 2023



COOPERCUC: A Cooperativa Agropecuária Familiar do Semiárido

A COOPERCUC é uma cooperativa agropecuária que foi fundada em 2004 por mulheres e homens agricultores familiares de três municípios do Sertão baiano. Inicialmente, um grupo de vinte mulheres já se dedicava, desde 1986, a preparar produtos artesanais feitos do umbu. Com o passar dos anos, a cooperativa cresceu e passou a envolver mais pessoas e comunidades, buscando organizar a produção e a comercialização de forma sustentável.

A cooperativa é especializada no cultivo de frutas, e a longa vida útil desses produtos tornou-os atrativos para o mercado. Muitos agricultores conseguem vender suas frutas diretamente para os mercados, o que se torna uma fonte importante de renda.

A COOPERCUC também buscou apoio de programas e organizações, como o Programa de Convivência com o Semiárido (PROCUC) e a Fundação Slow Food para a Biodiversidade, para ampliar a produção e melhorar a qualidade dos produtos. Com o esforço dos agricultores e o investimento em tecnologias, a cooperativa conquistou a certificação orgânica, o que abriu portas para novos mercados e oportunidades de exportação.

Hoje, a COOPERCUC é reconhecida nacional e internacionalmente por sua atuação nos mais variados mercados, levando os produtos do Bioma, como o umbu e o maracujá da Caatinga, e promovendo melhores condições de vida para as famílias do semiárido baiano. Sua trajetória é um exemplo de como a união de agricultores familiares pode resultar em desenvolvimento sustentável e prosperidade para a região.



A jornada da Marca do Litoral Paranaense



Festival das Cataratas - Equipe do VRS apresentou o pré-lançamento da marca coletiva. Foz do Iguaçu - Paraná, Julho de 2022.

A Invest Paraná elaborou protótipos da Marca Coletiva, que esteve presente em eventos nacionais e internacionais. Confira a seguir algumas das aplicações:

Governador do Paraná, Sr. Carlos Massa Ratinho Junior e o Deputado Federal, Sr. Luiz Nishimori, entregando lembrança com produtos paranaenses ao Vice-Ministro Japonês. Japão, Março de 2023.





Governador do Paraná Sr. Carlos Massa Ratinho Junior entregando lembrança com produtos paranaenses à governadora de Iowa, Kim Reynolds, Iowa - Estados Unidos, Julho de 2023
Foto: SECOM, 2023.



Encontro de Uso Público Sr. Bruno Banzato, gerente de Desenvolvimento Econômico, participou como palestrante na discussão "A integração das Populações Tradicionais, Bioeconomia e Uso Público" Foz do Iguaçu, Paraná, Junho de 2023

Diretor de Desenvolvimento Econômico, Sr. Rogério Chaves, participando da maior feira de inovação em alimentos da América do Norte, a Sial Food. Toronto - Canadá, Maio de 2023.





Parcerias para implementação

Desde o início, o programa Vocações Regionais Sustentáveis conta com inúmeras parcerias institucionais, que atualmente superam 25 Termos de Cooperação assinados.

Com a definição da estratégia para o VRS Mata Atlântica, foram realizadas reuniões individuais com todos os parceiros do programa, e formulamos de Planos de Trabalho com cada um, contendo objetivos, indicadores, metas e prazos para atuação no território em um horizonte de 15 meses. A maior parte das instituições parceiras do VRS são as secretarias e órgãos do estado

que possuem termo de cooperação com a Invest Paraná, mas também envolve entidades municipais e do terceiro setor atuantes na região e no estado.

Para as secretarias de estado, o apoio ao VRS se dará por meio das políticas e programas já existentes, com direcionamento dado pela estratégia do território. Para as demais instituições, abre-se a discussão sobre novos projetos e integração com as ações já realizadas pela instituição.



A construção das parcerias em números

27

Apresentação das estratégias para 27 parceiros.

100

Mais de 100 horas de reuniões.

20

20 planos de trabalho em processo de formalização.

3

Integração com 3 Universidades.



Atuação dos parceiros

Agência de Desenvolvimento Cultural e do Turismo Sustentável do Litoral do Paraná (Adetur)

- Realizar interlocução com municípios e atores regionais;
- Promover a Marca Coletiva em feiras e eventos do setor turístico;
- Desenvolver e validar projetos e pesquisas relacionados à Marca Coletiva;
- Mobilizar e promover o engajamento da comunidade;
- Oferecer suporte na criação de rotas e roteiros;
- Capacitar produtores e prestadores de serviços para receber turistas e excursionistas;
- Promover ações de marketing turístico.

Instituto de Tecnologia do Paraná (Tecpar)

- Garantir a qualidade e conformidade dos produtos da Marca;
- Desenvolver análises de boas práticas de fabricação, níveis de contaminantes e qualidade de embalagens;
- Certificar sistemas orgânicos de produção/processamento;
- Promover a colaboração e engajamento de diversos setores e instituições, articulando novos atores para contribuir e investir nas cadeias de valor escolhidas;
- Estabelecer sinergias com outras entidades compatíveis com o programa VRS, através da participação em eventos e ações do programa.



Secretaria do Turismo (Setu)

- Auxiliar mapeamento de produtores e atrativos da Marca Coletiva;
- Realizar pesquisas sobre perfil dos produtores, turistas, equipamentos e serviços turísticos;
- Colaborar no desenvolvimento de rotas turísticas complementares;
- Validar rotas em colaboração com outros atores;
- Identificar necessidades no setor turístico e diagnósticos;
- Promover conscientização sobre segurança nas atividades turísticas;
- Promover produtos da marca coletiva em eventos e feiras de turismo;
- Compartilhar informações sobre atrativos do litoral;
- Comunicar-se com atores-chave para fortalecer as atividades turísticas no litoral;
- Mobilizar prestadores de serviços e partes interessadas;
- Estimular investimentos no campismo;
- Divulgar a marca nos canais da Setu e assessoria de comunicação.

Secretaria do Trabalho, Qualificação e Renda (SETR)

- Capacitar interessados em participar da marca coletiva através de treinamento e qualificação;
- Incentivar municípios a estabelecerem centros para elaboração e venda de produtos econômicos solidários, em colaboração com o Conselho Estadual de Economia Solidária;
- Contribuir no desenvolvimento da Marca Coletiva, abrangendo produtos, serviços, regras de uso e regulamentação interna, através da identificação de produtos da economia solidária;
- Auxiliar na criação de portfólio de produtos;
- Analisar a possibilidade de criar um projeto de linhas de crédito direcionado a negócios de impacto positivo;

Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE)

- Fornecer informações sobre linhas de crédito e financiamento;
- Incentivar a criação e o desenvolvimento de negócios de impacto positivo, social, econômico e ambiental;
- Organizar e participar conjuntamente de eventos promocionais da Marca Coletiva;
- Realizar análises e validação de projetos;
- Prospectar ações de incentivo a negócios de impacto;
- Elaborar propostas conjuntas para editais.

Secretaria de Estado do Desenvolvimento Sustentável (Sedest)

- Promover o uso público e sustentável nas Unidades de Conservação do Estado, enfocando o desenvolvimento socioeconômico, ecoturismo e cicloturismo;
- Analisar a regulamentação da Juçara e compartilhar informações sobre ações ambientais em andamento com a Sedest e municípios;
- Compartilhar documentos e notícias sobre ações ambientais em curso pela Sedest;
- Promover práticas sustentáveis em propriedades rurais através do incentivo à criação de abelhas sem ferrão - Projeto "Poliniza Paraná: Caminhos do Pólen";
- Disseminação de sistemas agroflorestais com espécies nativas.

Secretaria do Planejamento e Projetos Estruturantes (SEPL)

- Delimitar estratégias voltadas ao turismo por meio do PDS Litoral;
- Promover o desenvolvimento produtivo regional com foco na agregação de valor e soluções sustentáveis, através da implementação de ações como produção de alimentos orgânicos, agroflorestas, sistemas de biocompostagem e a estruturação de uma marca coletiva;
- Facilitar a troca de informações sobre práticas de desenvolvimento produtivo integrado visando a sustentabilidade econômica local e regional;
- Fornecer suporte na criação e captação de recursos para projetos, incluindo a elaboração de propostas de captação.

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae)

- Promover a marca coletiva em eventos e ações promocionais;
- Apoiar a obtenção de certificações para os produtos do VRS da Marca Coletiva;
- Colaboração para criação de edital de lembranças protocolares e inclusão de Indicações Geográficas e marcas coletivas do Paraná;
- Realizar estudo de viabilidade para a criação de um centro de experiências e inovação da Mata Atlântica.



Superintendência Geral de Diálogo e Interação Social (Sudis)

- Realizar levantamento de público com potencial interesse na integração com a Marca Coletiva;
- Promover a integração com o Conselho Estadual de Economia Solidária para alinhamento de ações;
- Estabelecer contato com o Conselho Estadual de Povos Indígenas e Comunidades Tradicionais;
- Facilitar a integração dos municípios através de roteiros sustentáveis ao mobilizar prestadores de serviços, partes interessadas e comunidades tradicionais por meio de interlocução e diálogo colaborativo;
- Incentivar a adesão de produtores e prestadores à associação responsável pela marca, através da realização de audiências públicas envolvendo as comunidades locais.

Secretaria da Justiça e Cidadania (Seju)

- Realizar interlocução com parceiros ;
- Compartilhar informações e dados relacionados aos direitos humanos e cidadania, com ênfase nas questões que afetam mulheres, jovens e comunidades tradicionais nas regiões envolvidas;
- Promover e participar de eventos do VRS;
- Integrar ações do VRS nas Feiras da Cidadania;
- Garantir acesso às políticas públicas voltadas à direitos humanos e cidadania;
- Prestar atendimento e assistência aos solicitantes identificados pelo VRS;
- Desenvolver ações de capacitação;
- Promover condições para que refugiados e imigrantes tenham acesso à capacitação e treinamento em atividades de geração de renda e de inserção no mercado de trabalho.

Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR-PR)

- Fomentar a agregação de valor na agricultura familiar;
- Promover pesquisa e extensão em agricultura orgânica e agroecológica;
- Aprimorar práticas de manejo, correção e fertilização de áreas agrícolas;
- Apoiar a regularização de agroindústrias;
- Orientar sobre o aproveitamento de subprodutos agrícolas;
- Auxiliar na definição de logística para unidades de beneficiamento.

Secretaria de Estado da Mulher, Igualdade Racial e Pessoa Idosa (Semipi)

- Construção de ações coletivas que visam assegurar o direito das mulheres, igualdade racial, povos originários, comunidades tradicionais e pessoas idosas;
- Mapeamento do estilo de vida das mulheres da Marca Coletiva;
- Capacitação das mulheres para liderança e atendimento aos turistas;
- Fortalecimento do cooperativismo social.

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa)

- Articulação, planejamento e execução de eventos, treinamentos e oficinas;
- Realizar treinamentos a profissionais e agricultores sobre Análise financeira de SAFs;
- Realizar treinamentos a profissionais e agricultores sobre cultivo de pupunha e sistemas agroflorestais;
- Realizar estudo socioeconômico sobre cadeias de valor da região de atuação;
- Apoiar ações programadas para melhoria da cadeia produtiva.

Secretaria da Educação (Seed)

- Parceria para construção de Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio na área de produção sustentável e bioeconomia.

Prefeituras

- Apoio na organização de eventos;
- Articulação para implementação das ações;
- Promoção do diálogo com lideranças;
- Integração do VRS com as ações das secretarias municipais.

UFPR e UNESPAR

- Executoras do projeto “Desenvolvimento de pesquisas e cadeias de valor da agrosociobiodiversidade, por meio da marca coletiva Rota Caiçara”.



E muitas outras parcerias ainda em construção!

Saberes, Origens e Sustentabilidade

A abordagem do programa VRS Mata Atlântica se diferencia das demais iniciativas de desenvolvimento regional. Não se limita ao apoio institucional, aporte de recursos ou projetos pontuais, mas oferece um roteiro completo de diagnóstico, diálogo, estratégia, implementação e monitoramento.

Desde o reconhecimento das potencialidades e vocações da região até a inserção em novos mercados - passando por capacitação de produtores, desenvolvimento organizacional e projetos estruturantes -, o VRS atua como integrador e mobilizador, unindo o poder público, os produtores, as empresas e as universidades, de forma participativa em prol do desenvolvimento regional sustentável. Contudo, é por meio dos mais de 25 parceiros que as ações serão concretizadas, com projetos de pesquisa, programas das

Secretarias, investimentos e patrocínios privados, cooperação e integração entre instituições regionais e estaduais.

Assim, o potencial de impacto do VRS Mata Atlântica no território é único, pois rompe fronteiras puramente comerciais, formando uma rede que compreende inovação tecnológica em gestão e governança. A estratégia consiste em fortalecer o cooperativismo entre produtores rurais, prestadores de serviços do turismo e comunidades tradicionais com inovação: criar uma marca coletiva, na forma de um empreendimento social e como política de desenvolvimento sustentável regional.



**Este é o Vocações Regionais
Sustentáveis do Paraná**